

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2019



Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências do esporte e educação física: uma nova agenda para a emancipação 1 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências do Esporte e Educação Física. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-566-2 DOI 10.22533/at.ed.662190209</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Física tem possibilitado aos seus profissionais, a tentativa de a partir dos diversos fenômenos, sejam eles de cunho biológico, fisiológico, pedagógico, sociais e entre outros, a busca da compreensão do “novo” para a área. Neste sentido, o volume um do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, configura-se numa obra composta por 21 artigos científicos, os quais estão divididos por três eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física, Práticas Pedagógicas, Currículo e Inclusão”, é possível encontrar estudos que discutem diferentes aspectos, distintos, entretanto, interdependentes da Educação Física Escolar, a partir de aspectos teóricos e empíricos e como esses influenciam ou podem contribuir para uma melhor prática docente. No segundo eixo intitulado “Avaliação, Capacidade Física e Exercício”, é possível verificar estudos que apresentam enquanto características, aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico e como este pode ser utilizado para a avaliação das capacidades físicas em diferentes sujeitos. No terceiro eixo intitulado “ Políticas Públicas, Jogos, Esporte e Lazer”, é possível encontrar estudos que tratam da relação Esporte-Lazer e como, não só as Políticas Públicas, mas também, a memória, se articulam para o fomento dos aspectos mencionados anteriormente. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

EIXO 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E INCLUSÃO

CAPÍTULO 1	1
A GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
Luizmar Vieira da Silva Júnior Michelle Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902091	
CAPÍTULO 2	14
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE JOGOS EM OUTRAS CULTURAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS	
Débora Cristina Couto Oliveira Costa Francilene Batista Madeira Júlia Aparecida Devidé Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902092	
CAPÍTULO 3	21
APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES: VIDA SAUDÁVEL OU PROPENSÃO A RISCOS DE SAÚDE? A REALIDADE ATUALIZADA	
Vickele Sobreira Roberto Furlanetto Júnior Vilma Lení Nista-Piccolo	
DOI 10.22533/at.ed.6621902093	
CAPÍTULO 4	32
AS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO	
Yuri Marcio e Silva Lopes Wagner dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6621902094	
CAPÍTULO 5	46
BNCC: O QUE DIZEM OS PROFESSORES	
Antonio Jansen Fernandes da Silva Maria Eleni Henrique da Silva Raphaell Martins Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902095	
CAPÍTULO 6	52
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA COLETIVA DE TRABALHO	
Bruna de Paula Cruvinel	
DOI 10.22533/at.ed.6621902096	

CAPÍTULO 7 64

DIÁLOGOS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO RIO GRANDE DO NORTE

Leonardo Rocha da Gama

DOI 10.22533/at.ed.6621902097

CAPÍTULO 8 69

ENTRE O TRADICIONAL E O ELETRÔNICO: OS JOGOS E BRINCADEIRAS DE ESTUDANTES EM CORUMBÁ-MS

Rogério Zaim-de-Melo

Carlo Henrique Golin

DOI 10.22533/at.ed.6621902098

CAPÍTULO 9 76

IDENTIDADE CURRICULAR E O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES DA POLITECNIA COMO UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL

Leon Ramysssés Vieira Dias

Ângela Celeste Barreto de Azevedo

Tiago Quaresma Costa

André Malina

DOI 10.22533/at.ed.6621902099

CAPÍTULO 10 87

O ENSINO DO ATLETISMO NAS ESCOLAS DA ILHA DA MADEIRA E A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS

Aurélia Dhuann Alves Batista

Ana Paula Salles da Silva

Gabriela Cardoso Machado

Flórence Rosana Faganello Gemente

DOI 10.22533/at.ed.66219020910

EIXO 2 – AVALIAÇÃO, CAPACIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO

CAPÍTULO 11 95

A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO E O DESEMPENHO EM UM TESTE DE POTÊNCIA ANAERÓBIA EM JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL

Emerson Rodrigues Pereira

João Paulo Alves de Paula

DOI 10.22533/at.ed.66219020911

CAPÍTULO 12 107

ALTERAÇÕES DE FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM ATLETAS CADEIRANTES DE BASQUETEBOL

Noslen Francisco Przybycz

Bruno Sergio Portela

DOI 10.22533/at.ed.66219020912

CAPÍTULO 13 112

ANÁLISE COMPARATIVA DAS INFLUÊNCIAS DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL ENTRE POLICIAIS MILITARES DAS RONDAS OSTENSIVAS E DO POLÍCIAMENTO ORDINÁRIO EM CUIABÁ MATO GROSSO – BRASIL

Almir de França Ferraz
Adalberto Correa Júnior
Michell Vetoracci Viana
Rosilene Andrade Silva Rodrigues
Claudinei da Silva Farina
Willian de Jesus Santana
Carlos Alexandre Fett
Aylton José Figueira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.66219020913

CAPÍTULO 14 125

AS CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

Luiz Carlos Bernardino Marçal
Fernanda Gonçalves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.66219020914

CAPÍTULO 15 132

EFEITO AGUDO NA CONCENTRAÇÃO DE ÓXIDO NÍTRICO SALIVAR DURANTE TREINAMENTO DE JIU JITSU ESPORTIVO

Nestor Persio Alvim Agrícola
Lídia Andreu Guillo

DOI 10.22533/at.ed.66219020915

CAPÍTULO 16 138

MOTIVAÇÃO E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS EM CONTEXTO AUTOCONTROLADO DE SOLICITAÇÃO DE CONHECIMENTO DE PERFORMANCE (CP)

Auro Barreiros Freire
Gustavo de Conti Teixeira Costa
Lucas Savassi Figueiredo
Rodolfo Novellino Benda

DOI 10.22533/at.ed.66219020916

CAPÍTULO 17 140

NÍVEL E PREFERÊNCIAS DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rubens Matheus Ribeiro Sá
Jackeline Jesus Caldas
Luis Roberto Pereira Oliveira
Alan Christian Machado Dias
Laucilene Ribeiro Sá
Lúcio Carlos Dias Oliveira
Emanuel Péricles Salvador
Elayne Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.66219020917

CAPÍTULO 18 153

O USO DO MÉTODO DA FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA EM BAILARINAS DO GRUPO DE DANÇA DA PASTORAL DO MENOR

Adrienne Amorim da Silva
Carla Raphaela Figueira da Silva
Daniela Freitas de Oliveira
Juciele Faria Silva
Narryman Jordana Ferrão Sales
Ana Nubia de Barros
Sabrina Araújo da Silva
Fernanda Pereira Costa
Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva

DOI 10.22533/at.ed.66219020918

EIXO 3 – POLÍTICAS PÚBLICAS, JOGOS, ESPORTE E LAZER

CAPÍTULO 19 161

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA ERA DIGITAL: NOVAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Ana Paula Salles da Silva
Gabriela Cardoso Machado
Flórence Rosana Faganello Gemente

DOI 10.22533/at.ed.66219020919

CAPÍTULO 20 168

UM ESTUDO DE MÍDIA NO III MUNDIAL ESCOLAR DE VÔLEI DE PRAIA

Thiago Vieira Machado
Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.66219020920

CAPÍTULO 21 181

ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA ATLETA UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA DE 2011 A 2015

Ana Kelly de Moraes Silva Belato
Fernando Henrique Silva Carneiro
Pedro Fernando Avalone de Athayde

DOI 10.22533/at.ed.66219020921

SOBRE O ORGANIZADOR 198

ÍNDICE REMISSIVO 199

A GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Luizmar Vieira da Silva Júnior

Universidade Federal de Goiás, PPGFE UFG
Jataí
Goiânia-Goiás

Michelle Ferreira de Oliveira

Universidade Estadual de Goiás – Campus
ESEFFEGO e Unicamp-PPGEF
Goiânia-Goiás

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar a produção científica da ginástica para todos (GPT) no VIII Fórum Internacional de Ginástica Para Todos e discutir quais as contribuições da GPT para a Educação Física Escolar. Esta pesquisa se caracteriza como pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem quanti-qualitativa, e a partir da análise de conteúdo, já que o intuito é analisar os dados empíricos e a investigação teórica que envolve a delimitação do objeto adotado. Quanto aos resultados, a partir da análise dos 77 trabalhos selecionados, constatamos 06 categorias temáticas, a saber: GPT na escola, com 13 trabalhos (16.88%); GPT na formação de professores, com 10 trabalhos (12.98%); GPT na produção do conhecimento, com 07 trabalhos (9.090%); GPT na pesquisa e extensão universitária, com 11 trabalhos (14.28%); GPT e os fundamentos da ginástica, com 16 trabalhos (20.77%); e a categoria

Outros, com 20 trabalhos (25.97%). Com relação à análise dos 13 trabalhos identificados na categoria GPT na escola, surgiram 07 categorias temáticas: Cultura Corporal, com 21.05%; Desenvolvimento Integral, com 31.58%; Formação Humana, com 10.52%; Formação Profissional, com 15.79%; Jogos e Brincadeiras, com 5.27%; Prática Interdisciplinar, com 5.27% e Trabalho Coletivo, com 10.52%. A partir delas, foi possível constatar algumas significativas contribuições da GPT para a EFE, destacamos o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo do aluno; o resgate da cultura corporal e de movimento; o desenvolvimento da formação humana, do caráter formativo e do trabalho em grupo; e, ainda, a vivência de uma prática lúdica e prazerosa para o desenvolvimento da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Produção Científica; Ginástica Para Todos; Educação Física Escolar.

ABSTRACT: The present work aims to analyze the scientific production of gymnastics for all (GfA) in the VIII International Forum of Gymnastics for All and discuss the contributions of GfA to Physical School Education (PSE). This research is characterized as a bibliographical and documentary research, with quantitative-qualitative approach, and from content analysis, since the intention is to analyze the empirical data and the theoretical investigation that

involves the delimitation of the object adopted. Regarding the results, from the analysis of the 77 selected papers, there were 06 thematic categories: GfA in the school, with 13 papers (16.88%); GfA in teacher training, with 10 assignments (12.98%); GfA in the production of knowledge, with 07 papers (9.090%); GfA in university research and extension, with 11 papers (14.28%); GfA and the fundamentals of gymnastics, with 16 works (20.77%); and the Others category, with 20 jobs (25.97%). With regard to the analysis of the 13 works identified in the GfA category at school, there were 07 thematic categories: Body Culture, with 21.05%; Integral Development, with 31.58%; Human Development, with 10.52%; Professional Training, with 15.79%; Games and games, with 5.27%; Interdisciplinary Practice, with 5.27% and Collective Work, with 10.52%. From these, it was possible to verify some significant contributions of GfA to PSE, we highlight the cognitive, social and affective development of the student; the rescue of body culture and movement; the development of human formation, the formative character and the group work; and also the experience of a playful and pleasurable practice for the development of the child.

KEYWORDS: Scientific Production; Gymnastics For All; Physical School Education.

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar historicamente tem ensinado o jogo, a ginástica, a dança, a luta e o esporte. Todos eles agregam importantes saberes e devem ser estudados na Educação Física durante a educação básica. Porém, mesmo sabendo da importância de cada um destes conteúdos para a formação e desenvolvimento psicomotor, social e afetivo do aluno, alguns deles são completamente esquecidos e/ou retirados por muitos professores de Educação Física, como são os casos da luta, da dança e da ginástica. Esse fato desvaloriza as contribuições proporcionadas por estes conteúdos, tolhe uma parte da formação do aluno e ainda pode descaracterizar o valor pedagógico destes conteúdos dentro das aulas de Educação Física escolar (EFE).

Nesta conjuntura, alguns destes conteúdos aos poucos vão perdendo seu espaço dentro das aulas de Educação Física e sendo substituídos por aqueles que estão mais em voga na indústria cultural, televisiva e na mídia. A ginástica escolar é um exemplo da ocorrência desse fenômeno, mesmo com a sua célebre importância dentro da área da Educação Física, atualmente, a disciplina tem pouco espaço dentro das aulas de Educação Física escolar (OLIVEIRA et al 2017). Por conta disso, ela não tem sido trabalhada de forma satisfatória pela maioria dos professores de Educação Física. Segundo Schiavon e Nista-Piccolo (2007), um fator relevante que caracteriza a ausência da ginástica dentro do âmbito escolar, é o desconhecimento teórico, técnico e prático dos professores em relação a qualquer modalidade da ginástica, mas principalmente a ginástica artística e a ginástica rítmica. Dito isso, as autoras concluem que,

[...] é necessário capacitar os profissionais, não só oferecendo conhecimentos técnicos relacionados aos conteúdos dos diferentes temas da Educação Física escolar, mas criando possibilidades de transformação dos conhecimentos para a escola, de acordo com as suas realidades (SCHIAVON e NISTA-PICCOLO, 2007, p. 147).

Desta forma, uma boa formação do professor de Educação Física dentro da ginástica pode oferecer elementos teóricos e técnicos relevantes e significativos para o desenvolvimento da ginástica escolar. Por sua vez, mesmo assim, o conteúdo da ginástica ainda poderá sofrer com a ausência das aulas de Educação Física escolar. Segundo Ayoub (2003) a ginástica quase não existe na escola devido a preconceitos e por serem atividades extremamente difíceis. Além disso, o processo de limitação que vem ocorrendo na Educação Física escolar brasileira vem restringindo o conteúdo da Educação Física ao esporte e deixando de lado a ginástica e outros temas da cultura corporal. Assim, muitas vezes, os professores de Educação Física, por desconhecerem as possibilidades de trato com a ginástica na escola, acabam por não dar oportunidade aos alunos de conhecer e vivenciar as diversas manifestações gímnicas presentes na contemporaneidade.

Tendo em vista tais aspectos, surgiram nas últimas décadas novas modalidades de ginástica que minimizam algumas das questões levantadas por Ayoub (2003), dentre estas a Ginástica Para Todos (GPT), antes chamada de Ginástica Geral (GG) se destaca, a partir de uma prática capaz de atender a dimensão humana, social e afetiva do ser humano, na reconstrução da ginástica como prática corporal. Nessa perspectiva, a GPT apresenta uma nova maneira de pensar a ginástica e as aulas de Educação Física escolar, propiciando uma reflexão metodológica do trato pedagógico da ginástica. Optamos por adotar apenas o termo Ginástica para Todos (GPT), em virtude de ser a nomenclatura em vigor.

Dentro deste novo panorama no âmbito da ginástica, alguns trabalhos se destacam e começam a materIALIZAR uma nova possibilidade da prática da ginástica dentro das aulas de Educação Física. Neste contexto, as análises produzidas pela pesquisa “A ginástica para todos na formação profissional em Educação Física: contribuições a partir da extensão universitária”, realizada pelos pesquisadores Andrey Sargi; Fabiane Teixeira; Roseli Teixeira; Caroline Broch e Ieda Rinaldi, apontam importantes contribuições da GPT para o processo formativo do ser humano, uma vez que, os participantes desse tipo de ginástica podem adquirir uma nova maneira de pensar a ginástica, e propicia reflexões para uma possível reconstrução da ginástica em âmbito escolar.

Além disso, as análises produzidas pela pesquisa “A ginástica para todos na formação inicial: do contexto histórico à produção do conhecimento”, desenvolvida pelos pesquisadores Ludmila Bezerra; Raphael Gentil e Gelcemar Farias, indicam: a consolidação da GPT na escola e na formação profissional em Educação Física, pela apropriação do conhecimento específico; o surgimento da modalidade em currículos de cursos de graduação - licenciatura e bacharelado - em algumas IES; e que a

maioria dos praticantes, grupos e eventos ainda estão concentradas nas regiões sul e sudeste e possuem vínculo com instituições de ensino superior. Em contrapartida, se fazem necessárias às discussões e a atualização dos saberes gímnicos da GPT para sua completa disseminação e consolidação nas universidades e, depois, quem sabe, até nas aulas de Educação Física escolar.

A partir do contexto teórico e empírico levantado, identificamos diferentes questões envolvendo a ginástica na Educação Física escolar, e a possibilidade do desenvolvimento da GPT nas aulas de Educação Física. Assim, entendemos que as referidas pesquisas ressaltam importantes elementos para iniciarmos uma nova pesquisa em relação à produção do conhecimento da GPT na Educação Física escolar. Desta forma, tendo como objeto de estudo a última edição do Fórum Internacional de Ginástica Para Todos, as problematizações e as reflexões construídas com as pesquisas já materializadas sobre o tema, temos como questão problema para esta pesquisa: qual é a configuração da produção científica da ginástica para todos (GPT) no VIII Fórum Internacional de Ginástica Para Todos, em termos de grupos temáticos? E quais as contribuições da GPT para a Educação Física Escolar? Desta forma, o presente artigo tem como objetivo analisar a produção científica da ginástica para todos (GPT) no VIII Fórum Internacional de Ginástica Para Todos e discutir quais as contribuições da GPT para a Educação Física Escolar.

METODOLOGIA

A investigação desta pesquisa se deu por meio da busca de dados online nos anais do VIII Fórum Internacional de Ginástica Para Todos, que foi realizado de 13 a 16 de outubro de 2016, nas dependências da Faculdade de Educação Física da Unicamp e do Sesc, na cidade de Campinas - São Paulo, tendo como tema a “Ginástica para Todos: conectando diferenças”. A escolha desta edição do Fórum Internacional se justifica, pois, este evento marca o aniversário de 15 anos da produção científica sobre o tema da ginástica, mas especificamente da GPT, sendo neste período que houve uma ascensão da produção científica da GPT. Além disso, como o objetivo central desta pesquisa é a ginástica como conteúdo formativo na Educação Física escolar, pressupõe-se que teremos as experiências mais recentes desenvolvidas pelos professores de Educação Física em relação à GPT na Educação Física escolar.

Para a investigação na base de dados nos anais da última edição do Fórum Internacional de Ginástica Para Todos, foi feito o download do arquivo do evento e em seguida, selecionado todos os resumos, entre pôsteres com resumos e pôsteres com resumos dos textos completos. Desta forma, foi possível analisar o volume, o título, a problemática, o objetivo, os resultados e as interfaces das experiências com a GPT na Educação Física escolar a partir da produção científica da última edição do

Fórum Internacional de Ginástica Para Todos, visando identificar o estado da arte da produção do maior evento da modalidade, e fazer uma discussão a respeito da GPT na Educação Física escolar.

Esta pesquisa se caracteriza como pesquisa documental, por acreditar que uma parte deste trabalho se trata da análise de documentos (pôsteres com resumos e pôsteres com resumos dos textos completos) para que possamos identificar e analisar a produção científica da GPT no VIII Fórum Internacional de Ginástica Para Todos; e como pesquisa bibliográfica, por ser um tipo de pesquisa desenvolvido a partir de um material já coletado/elaborado, neste caso, mediante a coleta dos dados a partir dos trabalhos levantados, para discutir, dialogando com outros autores, quais as contribuições da GPT para a Educação Física Escolar. Em relação à abordagem, esta pesquisa foi desenvolvida a partir da abordagem quanti-qualitativa, já que o intuito é analisar os dados empíricos e a investigação teórica que envolve a delimitação do objeto adotado.

No que concerne aos procedimentos de análise desta pesquisa, após o download do arquivo do evento e o levantamento do número de pôsteres com resumos simples e com resumos dos textos completos, foi realizada a primeira análise de conteúdo, segundo Bardin (2009), levando em consideração o título, o objetivo e as palavras-chave dos trabalhos, para a classificação de cada trabalho em categorias temáticas identificadas pela própria análise de conteúdo, quais sejam: GPT na escola (GPT-E); GPT na formação de professores (GPT-FP); GPT na produção do conhecimento (GPT-PC); GPT na pesquisa e extensão universitária (GPT-PEU); GPT e os fundamentos da ginástica (GPT-FG); e a categoria outros, onde se encontram os trabalhos sobre a construção de materiais pedagógicos na GPT, a GPT e os jogos indígenas e outras modalidades de ginástica. Em seguida, com a identificação e classificação dos trabalhos nestas categorias temáticas, realizamos a segunda análise de conteúdo (BARDIN, 2009). Entretanto, para esta análise nos atemos somente aos trabalhos que foram classificamos na categoria GPT na escola, levando em conta às problemáticas identificadas, os resultados e as conclusões constatadas nos 13 trabalhos identificados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com a análise dos trabalhos coletados, foram 06 as categorias que mais surgiram: GPT na escola; GPT na formação de professores; GPT na produção do conhecimento; GPT na pesquisa e extensão universitária; GPT e os fundamentos da ginástica; e a categoria Outros. Dentre estas, as categorias que mais surgiram, foram à categoria “Outros” com a classificação de 20 trabalhos (25.97%), a categoria GPT e Fundamentos da Ginástica com a classificação de 16 trabalhos (20.77%), e a categoria GPT na Escola com a classificação de 13 trabalhos (16.88%). Juntando

as duas primeiras categorias, temos a concentração de quase a metade de todos os trabalhos - são 36 de um total de 77, o que indica que há certa preferência dos participantes do VIII Fórum Internacional de GPT em publicar trabalhos sobre a ginástica em geral, seja com relação à GPT, como é o caso do trabalho intitulado: “Da ginástica rítmica para ginástica moderna de performance e suas relações com a ginástica para todos” das pesquisadoras Franciny dos Santos Dias e Paula Cristina da Costa Silva, ou com relação aos elementos e fundamentos da ginástica e da GPT, como é o caso do trabalho intitulado “15ª Gymnaestrada mundial: um estudo dos elementos gímnicos das composições coreográficas apresentadas no FIG gala”, desenvolvido por Caroline Ruivo Costa e demais autores.

Em relação aos 13 trabalhos apresentados sobre a GPT na escola, somente 07 deles tratam de relatos de experiência da GPT na Educação Física Escolar (EFE) e de pesquisas envolvendo o conteúdo e a disciplina. Os outros 06 trabalhos tratam da GPT, mas não dentro da EFE, e sim na escola, ou com o relato de experiência do desenvolvimento de projetos de extensão no contra turno, ou com o relato de experiência do desenvolvimento de estágios supervisionados em escolas de aplicação. Esses dados demonstram que as pessoas que pesquisam sobre a GPT preferem desenvolver suas pesquisas fora do âmbito da EFE, e diria ainda que, preferem desenvolver trabalhos sobre os elementos e fundamentos gímnicos, do que trabalhos que tratem da GPT na área escolar. Isso é constatado na porcentagem ínfima dada aos trabalhos que tratam sobre a GPT na Escola (16.88%, ou 13 trabalhos) de um total de 77 trabalhos analisados no último evento do Fórum Internacional de GPT.

VIII Fórum Internacional de GPT	PO - Resumos	PO - Resumos dos Textos Completos	TOTAL
GPT-PC	04	03	07 (9.090%)
GPT-FP	08	02	10 (12.98%)
GPT-E	12	01	13 (16.88%)
GPT-FG	14	02	16 (20.77%)
GPT-PEU	08	03	11 (14.28%)
OUTROS	18	02	20 (25.97%)
TOTAL	64 (83.11%)	13 (16.88%)	77 (100%)

Tabela 01 - Números de Trabalhos classificados por categorias temáticas

Legenda: GPT na produção do conhecimento (GPT-PC); GPT na formação de professores (GPT-FP); GPT na escola (GPT-E); GPT e fundamentos da ginástica (GPT-FG); GPT na pesquisa e extensão universitária (GPT-PEU); e a categoria outros. Pôsteres (PO).

Em relação às categorias que menos surgiram, temos a GPT na pesquisa e extensão universitária (GPT-PEU) com 11 trabalhos (14.28%) que tratam essencialmente de pesquisas realizadas em grupos de extensão universitários sobre sua história, perspectivas e trajetória, como é o caso dos trabalhos intitulados “A

ginástica para todos no contexto da extensão universitária: perspectivas e trajetórias na construção da carreira docente”, realizado pelas pesquisadoras Mônica Caldas Ehrenberg e Rita de Cassia Fernandes, e “GYMNUSP: sabores e dissabores da construção de um novo grupo”, realizado pelas pesquisadoras Edward Yuji Yamaguti, Lígia Zagorac Bahu, Mônica Caldas Ehrenberg, Michele Viviene Carbinatto. Temos ainda, a categoria da GPT e formação de professores (GPT-FP) com 10 trabalhos (12.98%), que tratam sobre a formação inicial, continuada, profissional e capacitação profissional, como é o caso do trabalho intitulado “Formação profissional na ginástica para todos: programas internacionais e perspectivas para o Brasil”, desenvolvido pelos pesquisadores Daniela Bento Soares, Marco Antonio Coelho Bortoleto e Laurita Marconi Schiavon. Por fim, a categoria sobre a GPT e a produção do conhecimento (GPT-PC) com 07 trabalhos (9.090%), que tratam sobre o estado da arte da produção do conhecimento da ginástica e GPT, como é o caso do trabalho intitulado “A produção do conhecimento em ginástica geral: uma análise em teses e dissertações de 1980 a 2012”, desenvolvido pelas pesquisadoras Alessandra Kauffman, Caroline Broch, Juliana Pizani, Fabiane Teixeira, Ieda Barbosa Rinaldi.

A GPT NA ESCOLA E NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Para esta análise nos atemos somente aos trabalhos que classificamos na categoria GPT na escola, ou seja, analisaremos somente os 13 trabalhos classificados nesta categoria, que são:

	AUTOR	TÍTULO	Pg.
01	T. F. Brant; D. G. R. Lifante; F. C. M. Rocha.	A ginástica do ponto de vista das crianças da frente de apoio ao menor de Muzambinho/MG	69
02	K. R. R. Conceição; R. N. Gentil; A. H. M. Brito Jr.	A ginástica para todos como prática pedagógica em uma escola municipal de Conceição do Araguaia-PA	71
03	R. S. Arguelho; L. L. G. Silva; M.V. Carbinatto.	Ginástica para todos e a extensão de jornada escolar: fundamentos para a educação integral	73
04	W. F. Santana; Y. P. C. Oliveira; M. C. Ehrenberg; A. L. B. N. Cruz; M. V. Carbinatto.	A ginástica para todos na escola: uma experiência na escola de aplicação da faculdade de educação da Universidade de São Paulo - USP	78
05	M. L. G. Souza; Y. D. Soares; M. B. Salerno; J. V. P. Silva.	A ginástica para todos no ensino infantil e fundamental anos iniciais – um relato de experiência	82
06	T. S. Muniz; K. R. R. Conceição.	A importância da ginástica geral no desenvolvimento físico e social de alunos de uma escola particular do município de Conceição do Araguaia – PA	85
07	C. R. Lopes; V. O. Gonçalves.	A prática pedagógica da ginástica para todos nas escolas municipais de Jataí – GO	89

08	F. F. Nonato; F. Santos; L. Peric; M. Neves; R. S. Belém; A. Prazeres; T. D. B. Rocha; P. Lopes; A. Valiengo.	Aa experiências do PIBID ler e ser com a ginástica	97
09	A. L. B. N. Cruz; J. Coraim; M. V. Carbinatto.	Ginástica na escola: relato da experiência no contraturno escolar	130
10	J. F. S. Sampaio; A. C. P. Ferreira.	Ginástica para todos como conteúdo formativo da Educação Física escolar: retratando os significados das experiências da licenciatura em EF da UFG/RC	137
11	J. P.; A. R. Volponi; I. P. B. Rinaldi.	Ginástica para todos e formação continuada: uma possibilidade para a Educação Física escolar	139
12	M. F. Lima; A. A. Neto; M. S. Silva; K. M. C. Carvalho; L. N. Reis.	Ginástica para todos: experiências na intervenção escolar	148
13	A. R. Costa; C. C. C. Macias; C. L. C. Faro; L. Mattos.	Ginástica na escola: por onde ela anda professor?	222

Tabela 02 - Trabalhos classificados na categoria GPT na Escola

Com a análise de cada uma das 13 produções científicas encontradas, foi possível organizá-las em categorias temáticas de acordo com a frequência de aparição no movimento das análises das problemáticas identificadas, dos resultados e conclusões constatadas nos trabalhos classificados na categoria GPT na escola. Ressalta-se que um mesmo trabalho pode estar em mais de uma categoria temática. No mais, as categorias temáticas e suas respectivas frequências - representadas em forma de porcentagem - podem ser visualizadas no gráfico 01.

Dentre as categorias temáticas que surgiram na análise de conteúdo, temos as categorias, Cultura Corporal, com 21.05%; Desenvolvimento Integral, com 31.58%; Formação Humana, com 10.52%; Formação Profissional, com 15.79%; Jogos e Brincadeiras, com 5.27%; Prática Interdisciplinar, com 5.27% e Trabalho Coletivo, com 10.52%.

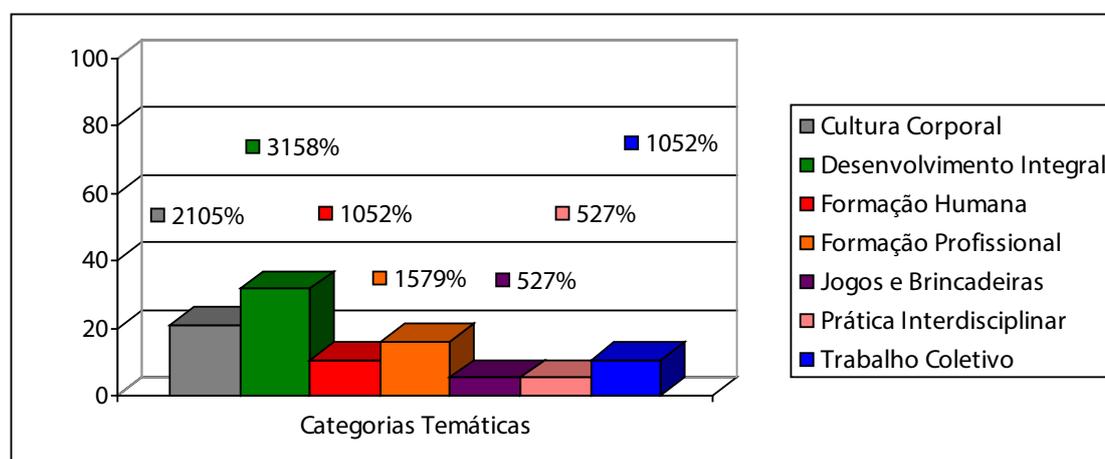


Gráfico 01 - GPT na Escola

Dentre as categorias elencadas, a que aparece com maior frequência, é a categoria do Desenvolvimento integral, com 31.58%. Nela, foram alocados os resultados e conclusões que retratam de maneira efetiva a importância da GPT no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo do aluno. Diante disso, os resultados constatados nos trabalhos que foram analisados caracterizam questões como, a socialização, participação, criatividade, interação, desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos alunos que têm a prática da GPT no âmbito escolar.

Trabalhar com a GPT a partir de seus fundamentos básicos de fluidez de movimentos e técnicas, rejeitando a obrigatoriedade da perfeita execução, trabalhando em grupo, criando espaço para a diversidade de movimentos, sendo acessível para todas as idades e gêneros, sem estereótipos e que por isso, explora as potencialidades coletivas, promove a integração e socialização, a liberdade de expressão e a criatividade, contribui para a construção de uma escola que se proponha a uma educação para a vida. (SCHIAVON, et. al. ANAIS – VIII FIGPT, 2016, p. 74)

Nesta perspectiva, Souza (1997) caracteriza que os princípios que norteiam a antiga GPT privilegiam o estímulo à criatividade, socialização, interação, ao bem-estar, à união entre os alunos e, ainda, pode estimular o prazer pela prática da GPT. É dessa forma, que essa modalidade da ginástica consegue privilegiar as diversas formas de trabalho, de tendências e de culturas, pois, tem em sua essência a possibilidade de ser influenciada e influenciar as diversas tradições, pessoas, valores e simbolismos sem enrijecer uma determinada representação.

A segunda categoria que aparece com maior frequência, é a categoria da Cultura Corporal, com 21.05%, sendo alocadas conclusões que retratam o resgate da cultura corporal e de movimento através da GPT, uma vez que esta modalidade gímnica não é considerada competitiva, mas como uma modalidade de apresentação e demonstração. Por conta disso, a GPT pode ser trabalhada dentro da EFE como uma prática corporal não-competitiva, promovendo a socialização, integração e participação dos alunos. Além disso, ela pode promover o resgate da cultura através do movimento, dos valores e práticas característicos de cada região. Com isso, Nista-Piccolo (1995) destaca a importância da GPT dentro da EFE, ressaltando que, como ela não tem esse cunho competitivo, pode abrir espaço para a criação, invenção, integração, vivência lúdica, liberdade de expressão e, principalmente, para o trabalho coletivo, aspectos fundamentais que devem ser contemplados no processo de ensino-aprendizagem dessa prática na escola.

A terceira categoria que aparece com maior frequência, é a categoria da Formação Profissional, com 15.79%. Nela, temos os trabalhos que pesquisaram a viabilidade do desenvolvimento da GPT na EFE e na escola como prática pedagógica do contra turno escolar. Nesta conjuntura, as pesquisas indicaram que os professores entrevistados apresentam pouco conhecimento sobre o universo da GPT e da ginástica, por isso, não desenvolvem o conteúdo da ginástica nas aulas de EFE.

Entretanto, as pesquisas constataam que um processo de formação continuada pode contribuir para a inserção da ginástica no contexto escolar, diminuindo a ausência sofrida por este conteúdo dentro da EFE.

[...] evidenciamos que os professores apresentaram um entendimento limitado em relação ao universo de conhecimento da ginástica, em especial da ginástica para todos que foi tomada como foco do estudo. Foi possível identificar também, que muitos dos professores participantes não desenvolvem aulas com a temática ginástica, pelo fato de desconhecerem como esse conteúdo deve ser abordado. Essa falta de conhecimento gímnico por parte dos professores retrata uma lacuna ainda não solucionada no contexto da Educação Física escolar. Verificamos também que a ginástica para todos é uma manifestação possível de ser desenvolvida no contexto da Educação Física escolar, e que pelas suas peculiaridades atende às premissas do contexto escolar. Essa viabilidade ficou ainda mais evidente nos depoimentos após a realização das oficinas, em que os professores ressaltaram que o curso contribuiu para a compreensão do que é ginástica para todos, bem como ofereceu possibilidades de como o trabalhado com essa manifestação pode ser realizada (SCHIAVON, et. al. ANAIS – VIII FIGPT, p. 140, 2016).

Portanto, faz-se necessário considerar a importância da inserção e do aprofundamento do conteúdo da ginástica na formação em Educação Física, sendo este conteúdo mediado conforme os prováveis campos de atuação - seja no âmbito escolar ou não-escolar - e com o diálogo entre as diferentes áreas de formação. Pois, o que tem ocorrido nos atuais cursos de Educação Física do Brasil é uma fragmentação do conteúdo sem a contextualização adequada e necessária da ginástica.

Dentre as últimas quatro categorias, as que aparecem em penúltimo lugar é a categoria Formação Humana e a categoria Trabalho Coletivo, ambas com 10.52%. Com relação à categoria Formação Humana foram alocados os trabalhos que retratam de maneira efetiva, a GPT como um conteúdo que possibilita o desenvolvimento da formação humana e do caráter formativo, pois, ela promove o respeito às diferenças, a tolerância com o outro, a valorização da individualidade de cada participante, e a integração de pessoas de todas as idades, gêneros e etnias. Já em relação à categoria Trabalho Coletivo temos os trabalhos que caracterizam a importância do trabalho em grupo, e da contribuição de cada participante para a coletividade.

É com esta intenção que a GPT promove uma melhor compreensão das diferentes etnias e raças; integra diversas possibilidades de manifestações corporais e culturais; desenvolve a auto superação, o respeito e a valorização do coletivo; proporciona experiências, novas possibilidades de expressão gímnica e novas interpretações; cria novos sentidos, significados e tendências na ginástica. Nesta perspectiva, segundo Ayoub (1998), aprender a GPT na escola significa estudar, conhecer, compreender, confrontar, vivenciar, e apreender as diversas manifestações gímnicas, para buscar novos significados e criar novas possibilidades para a expressão gímnica.

Por fim, dentre as categorias elencadas, as que aparecem com menor frequência

são: a categoria Jogos e Brincadeiras, e a categoria Prática Interdisciplinar, ambas com 5.27%. Em relação à primeira categoria, foram alocados os resultados que retratam a ginástica como um momento lúdico e prazeroso para o desenvolvimento da criança. Dessa forma, a GPT é caracterizada pela diversidade, ludicidade e prazer pela prática, e tem como elementos constitutivos as ginásticas, danças, jogos, brincadeiras e outros elementos da cultura corporal de movimento. Já em relação à segunda categoria, temos resultados que caracterizam a GPT com possibilidade de uma prática interdisciplinar, que pode envolver diversos conteúdos, e o diálogo com diferentes linguagens.

Portanto, a partir da análise dos dados, observa-se a relevância da GPT como conteúdo dentro das aulas de EFE, contribuindo significativamente no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo do aluno; no resgate da cultura corporal e de movimento; o desenvolvimento da formação humana, do caráter formativo e do trabalho em grupo; e, ainda, proporciona uma prática lúdica e prazerosa para o desenvolvimento da criança. A partir destas contribuições, é possível visualizar uma nova perspectiva para o desenvolvimento da ginástica em âmbito escolar, mas principalmente nas aulas de Educação Física, pois, indicam a possibilidade de superação da atual conjuntura da ginástica na EFE, podendo retomar o prestígio que um dia teve nas aulas de Educação Física. Segundo Souza (1997, p. 130) a Ginástica Geral, que hoje é conhecida como Ginástica Para Todos,

[...] pelas suas características, encaixa-se perfeitamente aos objetivos da escola, quando permeada pelos princípios e pela metodologia que embasam esta proposta, que tem como paradigma de orientação a Socialização/Sociabilização. Pode, desta maneira, constituir-se numa das alternativas para a implementação de mudanças tão necessárias à Educação Física Escolar hoje.

Para, além de indicar uma gama infinita de possibilidades para o trato do conteúdo da ginástica dentro das aulas de EFE, tais contribuições resgatam elementos de extrema importância e que devem ser trabalhados com os alunos dentro da escola. Por exemplo, o sentido do resgate da cultura corporal, da formação humana e do trabalho em grupo deveria ser hodiernamente trabalhado, pois, com a nossa sociedade cada vez mais tendente ao individualismo, à formação mecânica e a formação de uma cultura global, o sentido da coletividade e da solidariedade fazem toda a diferença para a superação do atual “*status quo*”, além de proporcionar o desenvolvimento de uma consciência coletiva, uma formação humana e social para todos os indivíduos.

Nesta perspectiva, são nítidas as possibilidades de contribuição da GPT para a formação do indivíduo, que vai além do desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, manutenção da saúde e processo formativo, como aponta a maioria dos trabalhos nessa vertente. A GPT pode transcender a estas contribuições que gravitam no desenvolvimento do corpo biológico, e chegar às contribuições que resgatam os elementos do corpo social, cultural, político e econômico, porém, para

isso é necessário compreender o conteúdo, os objetivos e a perspectiva da GPT, para que ela possa ser trabalhada com criticidade, de forma reflexiva e contextualizada a realidade sociocultural e econômica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar a produção científica da ginástica para todos (GPT) no VIII Fórum Internacional de Ginástica Para Todos, e discutir quais as contribuições da GPT para a Educação Física Escolar, esta pesquisa buscou caracterizar o estado da arte da GPT no último Fórum Internacional de Ginástica Para Todos e compreender as contribuições da GPT para a EFE a partir dos trabalhos analisados.

Inicialmente, com a análise dos 77 trabalhos coletados nos anais do congresso, surgiram 06 categorias temáticas, a saber: GPT na escola, com 13 trabalhos (16.88%); GPT na formação de professores, com 10 trabalhos (12.98%); GPT na produção do conhecimento, com 07 trabalhos (9.090%); GPT na pesquisa e extensão universitária, com 11 trabalhos (14.28%); GPT e os fundamentos da ginástica, com 16 trabalhos (20.77%); e a categoria Outros, com 20 trabalhos (25.97%). Considerando apenas os trabalhos que tratam sobre a GPT na escola, constata-se que a produção acadêmica ainda é incipiente em relação ao tema, a maioria das publicações gravitam em torno de temas que tratam sobre a ginástica em geral, e trabalhos que tratam sobre os elementos e fundamentos da ginástica e da GPT, principalmente em relação aos processos coreográficos. Isso nos traz indícios de que a GPT não está consolidada enquanto conteúdo de ensino na escola e nas aulas de Educação Física, e também, parece não estar consolidada nos cursos de formação em Educação Física. Por isso, faz-se necessário inserir a GPT como opção de prática para os acadêmicos do curso de Educação Física. Para depois, quem sabe, serem desenvolvidos mais pesquisas sobre a GPT como conteúdo de ensino da EFE.

Em seguida, com a análise dos 13 trabalhos identificados na categoria GPT na escola, surgiram 07 categorias temáticas, a saber: Cultura Corporal, com 21.05%; Desenvolvimento Integral, com 31.58%; Formação Humana, com 10.52%; Formação Profissional, com 15.79%; Jogos e Brincadeiras, com 5.27%; Prática Interdisciplinar, com 5.27% e Trabalho Coletivo, com 10.52%. A partir delas, foi possível constatar algumas significativas contribuições da GPT para a EFE, dentre estas, destacamos, o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo do aluno; o resgate da cultura corporal e de movimento; o desenvolvimento da formação humana, do caráter formativo e do trabalho em grupo; e, ainda, a vivência de uma prática lúdica e prazerosa para o desenvolvimento da criança. Por sua vez, com estas contribuições, foi possível visualizar uma nova perspectiva para o desenvolvimento da ginástica em âmbito escolar, que pode superar as mazelas vividas pela ginástica nas aulas de EFE.

CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA PARA O CONHECIMENTO NA ÁREA TEMÁTICA

O presente trabalho revela o panorama das publicações do VIII Fórum Internacional de Ginástica Para Todos e o interesse dos pesquisadores na discussão da GPT. Porém, constata pouco interesse na discussão e publicação de trabalhos que tratem sobre a GPT na escola, e nas aulas de Educação Física. Nesta conjuntura, mesmo sendo possível visualizar uma nova perspectiva para o desenvolvimento da ginástica nas aulas de EFE, é necessário que os professores que pesquisem sobre o tema se debrucem com mais fervor em estudos e pesquisas que constatem essa nova possibilidade de prática na EFE.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

AYOUB, Eliana. **A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física Escolar**. Campinas, SP: [s.n.], 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BEZERRA, Liudmila de Andrade; GENTIL, Raphael do Nascimento; FARIAS, Gelcemar Oliveira. **A ginástica para todos na formação inicial: do contexto histórico à produção do conhecimento**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 18, n. 3, jul./set. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Oliveira, M. F. de, Gomes, L. C. do N., Oliveira, L. A. de S., Vianey, N. L., & Iwamoto, T. C. (2017). Entre a técnica e ação pedagógica em GPT: elementos para reflexão acerca da construção de uma proposta de GPT a partir da experiência de um grupo universitário em Goiás. **Conexões: Educação Física, Esporte E Saúde**, 15(4), 465-485.

SARGI, Andrey Amorim; TEIXEIRA, Fabiane Castilho; TEIXEIRA, Roseli Terezinha Selicani; BROCH, Caroline; RINALDI, Ieda Parro Barbosa. **A ginástica para todos na formação profissional em Educação Física: contribuições a partir da extensão universitária**. Corpoconsciência, Cuiabá-MT, vol. 19, n. 03, p. 11-21, set./dez. 2015.

SCHIAVON, Laurita; NISTA-PICCOLO, Vilma. **A ginástica vai à escola**. Revista movimento, Porto Alegre, v.13, n.3, p.131-150, Setembro/Dezembro de 2007.

SCHIAVON, Laurita; TOLEDO, Eliana; AYOUB, Eliana; PAOLIELLO, Elizabeth (Org.). **[Anais do] VIII Fórum Internacional de Ginástica para Todos**. 13 a 16 de outubro de 2016 - Campinas, SP: FEF/ UNICAMP : SESC, 2016.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação física escolar: conhecimento e especificidade**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. Campinas, SP: [s. n.], 1997.

SOBRE O ORGANIZADOR

WENDELL LUIZ LINHARES - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amplitude de Movimento Articular 154

Aptidão Física 23, 111

Atividade Física de Lazer 141

Atletismo 93, 94, 191

Autocontrole 139

B

Barreiras 112, 115, 116, 117, 124, 151

Basquetebol 107

Batalhão 112, 117, 120, 122

Bolsa Atleta 176, 181, 182, 183, 185, 188, 189

Brincadeiras 1, 8, 11, 12, 49, 74, 75

C

Conhecimento 49, 139, 180

Conteúdos 38, 40, 46, 49

Currículo 5, 6, 33, 36, 46, 76, 85

D

Dança 49, 154, 159

E

Educação Infantil 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Ensino 20, 45, 51, 52, 53, 54, 69, 71, 73, 79, 80, 85, 152, 153, 183, 187, 198

Ensino Médio 45

Escola 5, 6, 7, 8, 17, 21, 30, 31, 37, 50, 51, 57, 59, 64, 66, 71, 72, 85, 112, 153

Esporte Universitário 181

Estudantes 141

F

Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva 155, 156, 159

Fatores de Risco 141

Formação Superior em Educação Física 76

G

Ginástica Para Todos 1, 3, 4, 5, 11, 12, 13

I

IMC 26, 27, 95, 98, 112, 117, 118, 122, 157, 160

J

Jogos 5, 9, 1, 8, 11, 12, 45, 49, 72, 74, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 177, 178, 182

M

Mídia 93, 94, 168, 169, 173

O

Omnilateralidade 76

P

Paralisia Cerebral 127, 129, 130, 131

Policiais Militares 112, 124

Políticas Públicas 5, 9, 130, 181

Poltecnica 76

Preferências 141, 147

Produção Científica 1

S

Saúde 13, 23, 26, 31, 85, 104, 123, 125, 128, 130, 132, 140, 142, 143, 148, 150, 151, 152

T

Tecnologias 70, 88, 166

Trabalho Coletivo 1, 8, 10, 12, 52

V

Vôlei de Praia 168, 169, 172, 174, 176, 177

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-566-2



9 788572 475662